

Ensaio: Em um mundo de pesadelos, somos prisioneiros de nossos sonhos? A burocracia kafkiana em nossas vidas.

Autoria: Davi Felipe Cardoso Peixoto de Souza¹

Palavras chaves: Burocracia, Processo, Sonhos.

“Alguém devia ter caluniado Josef K., pois certa manhã ele foi detido sem ter feito nada de mal”. Dessa maneira, sem compreensão ou até mesmo explicação, o personagem de Franz Kafka é acordado com a intimação de um processo do qual não se sabe os meandros ou sequer razão. Os agentes que o notificam não sabem o porquê ou tampouco qual é a causa disso. O desconhecimento, porém, não é por incompetência ou má fé dos envolvidos, mas meramente o rumo natural de todo o desenrolar dessa trama. Como se não houvesse possibilidade de ser diferente e que o funcionamento dos fenômenos jurídicos, apesar de lógicos, estivesse além do entendimento comum de alguém pequeno perante a força sufocante do Estado.

A ideia de opressão, inevitabilidade, confusão e, principalmente, burocracia são os conceitos que permeiam a ideia do livro e do que é coloquialmente referido como “Kafkiano”. A Incompreensão dos aparatos burocráticos do Estado e suas instituições sucedem um voto de confiança da população de que sua existência antecede uma razão, uma justificativa para tamanho processo. Processo esse que somos submetidos muitas vezes sem noção do porquê tal qual Josef K. A burocratização serve resumidamente como um caminho a ser percorrido para efetuar processos que demandam certo rigor. Uma adoção, por exemplo, não pode ser conduzida de qualquer maneira, entretanto a burocracia pode ter o efeito colateral de afastar ou pelo menos atrapalhar os interessados em realizar uma adoção. Isso ainda se deve a um processo de ordem optativa, a burocracia na maior parte das vezes se concentra nas obrigações cotidianas. No artigo publicado em 2016 pela revista Polis e Psique, o ensaio “Burocracia: a política da indiferença” elabora aprofundadamente como a burocracia acaba por reduzir o indivíduo meramente a um objeto, formando assim a política da indiferença, onde a razão, a lógica acaba por superar os afetos.

¹ Graduando do bacharelado em Ciência Política da UnB

“A extrema hierarquização e fragmentação das tarefas/responsabilidades dificulta a implicação no trabalho, a comunicação entre pares, superiores e usuários do serviço, produzindo anonimato, alienação, uniformização dos modos de pensar e agir, independentemente do contexto em questão. Também a ênfase na aparência e não no conteúdo, no passado desconectado do presente e do futuro (sempre foi assim...), na dissociação entre fins e meios, entravam processos criativos e produtivos nas relações de trabalho. São abordagens pautadas em tentativas de simplificação do que é complexo, da complexificação do que é simples, da suspensão do estatuto da dúvida e da cristalização de rotinas estereotipadas. (GHELLER, 2016)

Facilmente nos encontramos na figura de Josef K. Perdido em meio aos autos jurídicos e toda uma estrutura de poder que parece não ter ou apresentar solução que seja para o problema que nem ao menos causamos, mas que temos de enfrentar antes mesmo de conhecê-lo. A obra *Prisioneiro dos Sonhos*, do quadrinista Marc-Antoine Mathieu, é uma adaptação espiritual do livro de Kafka onde para além das forças Estatais o autor explora a dinâmica metafísica que a burocracia tem sobre nós, onde somos condicionados a enfrentar processos sem qualquer explicação, sem qualquer materialização. Uma força que nos sobrepõe e não se pode escapar.

“A identificação entre Direito e lei pertence, aliás, ao repertório ideológico do Estado, pois na sua posição privilegiada ele desejaria convencer-nos de que cessaram as contradições, que o poder atende ao povo em geral e tudo o que vem dali é imaculadamente jurídico, não havendo Direito a procurar além ou acima das leis.” (LYRA, 1982, P. 2)

No livro de filosofia jurídica *O que é Direito*, de Roberto Lyra, cria-se a dicotomia entre Direito e Lei, onde de maneira rasa, tem-se por entendimento de que a Lei há de conservar o direito humano que a todos é devido, mas que isso nada mais é de que a maneira de controle do Estado em nos fazer acreditar que a Lei constitui como que uma série de regras naturais imutáveis. Faz acreditar que não existe destino outro para Josef K. enfrentar seu processo e, inevitavelmente, perdê-lo. Para muitos, não resta muito se não enfrentar a neblina da burocracia ou sonhar com um mundo melhor. O mundo onde por direito não havemos de ser processados sem ter feito nada de mau como Josef K.

Na adaptação cinematográfica da obra o diretor Orson Welles cria toda a semiótica e ambientação visual do longa passando a impressão de um sonho (ou pesadelo) vivido. Os escritórios extensos e indistinguíveis, os monumentos arquitetônicos brutalistas e principalmente a certeza de que ninguém tem por certo quem ou o que detém as rédeas dos instrumentos que constantemente determinam decisões em nossas vidas. Na cena do

tribunal, Josef K. parece submetido e julgado não só no âmbito judiciário, mas moral, não por desobedecer ali à bons costumes ou regras sociais de comportamento, afinal não se pode em primeiro lugar nem saber o porquê de seu julgamento, mas sim pela petulância de querer saber a que se deve tudo aquilo. O que deveria ser um processo pragmático e racional se perde em meio as voltas da própria complexidade.

Ao longo do filme, a jornada do protagonista tem o gosto amargo de alguém que sonha em acordar do próprio pesadelo, uma materialidade sufocada por algo que não tem forma nem rosto e talvez atenda por nomes como “burocracia”, “Estado”, “Capitalismo” ou que for. Em determinado momento da história em quadrinhos inspirada por Kafka, o protagonista Acquiefacques, instigado pela natureza da própria realidade, toma consciência da própria condição de personagem de um gibi. Tal acontecimento implica uma noção fatalista, quase como as tragédias gregas, onde o destino pertence aos deuses e mesmo que se lute com todas as forças para mudá-lo ele seguirá seu curso previsto. Josef K. por exemplo, não escapa de seu destino.

Muito se discute se as obras kafkianas são trágicas, mas no que nos consta e importa, a história de Josef K. como de outras personagens icônicas da literatura do autor, essa em especial por toda sua representação jurídica, nos entrega a reflexão se o mundo ao nosso redor já não se tornou onírico ao ponto de soar como um sonho impossível de acordar não importa o quanto tentamos.

Diariamente, milhares, senão milhões, de brasileiros saem de suas casas com a impressão de que “não poderia ter sido de outro jeito”, com um céu sobre suas cabeças distante demais para alcançar, sufocados pelos enormes edifícios de concreto e automóveis lotados no trânsito. Tudo isso pode parecer tangente ao que foi escrito anteriormente, a toda a história de Josef k. Entretanto, o diferencia a desesperança de um mundo melhor e a aceitação de que tudo está encaminhado como devia da tragédia de Josef? Sem nem percebemos, um dia devemos ter sido caluniados, pois certa manhã fomos detidos, incumbidos de sermos tão somente aquilo que decidiram por nós antes mesmo de nascermos e termos feitos algo de mal. A burocratização dos processos cotidianos que exclui os afetos, a noção de que a lei abarca normas de uma ordem natural, essa concepção trágica que não nos permite acordar do nosso pesadelo para viver um sonho...fatores esses e demais fazem com que obras como “O processo” e “Prisioneiro dos sonhos” sejam diálogos frontais com o que encaramos atualmente em nossa sociedade e nos propõe a seguinte pergunta vinda de Otavio, um dos apresentadores do canal de

Youtube Quadro em Branco, em um de seus vídeos sobre o tema: “É possível imaginar um mundo melhor?”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GHELLER, Luciane: LUIZ, Edson. Burocracia: a política da indiferença. Rev. Polis Psique vol.6 no.2 Porto Alegre jul. 2016

KAFKA, Franz. O Processo. Antofágica; 1ª edição, 2021.

LYRA, Roberto. O que é Direito. 11ª edição Primeira edição, 1982 Editora Brasiliense

Quadrinhos na Sarjeta, VOCÊ SE TORNOU UM BUROCRATA! Vida ordinária e redes sociais kafkianas, Youtube, 4 de ago. De 2022. Disponível em: <https://youtu.be/1eZethWpHag?si=giY7MPFGLMRHZ6mG>. Acesso em: 26 de out. De 2024.

Quadro em Branco, É possível imaginar um mundo melhor?, Youtube , 2 de dez. De 2021. Disponível em: <https://youtu.be/Jpi1kFWfTQE?si=ASWUjmkTiJhgpemJ>. Acesso em:26 de out. De 2024.